

SUMÁRIO

- Agradecimentos 9
Carta da autora à edição brasileira 11

INTRODUÇÃO 27

Tornando-se *Sujeito*

1. A MÁSCARA 33

Colonialismo, Memória, Trauma e Descolonização

2. QUEM PODE FALAR? 47

Falando no Centro, Descolonizando o Conhecimento

3. DIZENDO O INDIZÍVEL 71

Definindo o Racismo

4. RACISMO GENDERIZADO 93

“(...) Você gostaria de limpar nossa casa?” – Conectando “raça” e gênero

5. POLÍTICAS ESPACIAIS 111

1. “De onde você vem?” – Sendo colocada fora da nação 111

2. “(...) Mas você não pode ser alemã” – Fantasias coloniais e isolamento 115

3. “(...) Querem ouvir uma história exótica” – Voyeurismo e o prazer da Outridade 118

6. POLÍTICAS DO CABELO 121

4. “(...) As pessoas costumavam tocar meu cabelo!” – *Invadindo o corpo negro* 121

5. “Com licença, como você lava seu cabelo?” – Fantasias sobre sujeira e domesticação colonial 123

6. “(...) Eu e meu cabelo natural” – Cabelo, mulheres *negras* e consciência política 125

7. “Ele cheirou meu cabelo e fez essa associação... com macacos” – Fantasias selvagens *brancas*, amor e a *Vênus negra* 128

7. POLÍTICAS SEXUAIS 133

8. “*Wer hat Angst vor dem schwarzen Mann?*” – O Complexo de Édipo, matando o homem *negro* e seduzindo e mulher *negra* 133
9. “(...) Como se nós fôssemos pegar seus homens ou suas crianças” – Fantasias sobre a prostituta *negra* vs. sobre a “mãe *negra*” 140
10. “Eu era [competição] para ela, porque eu era *negra*, como sua criança” – Mulheres *negras*, crianças *negras*, mães *brancas* 143

8. POLÍTICAS DA PELE 145

11. “Bom, mas para mim você não é *negra!*” – Fobia racial e recompensa 145
12. “Meus pais adotivos usavam a palavra *N.* o tempo todo. Para mim eles usavam a palavra *M....*” – Racismo dentro da família 147
13. “Eu não queria ser vista como uma *N.*, como elas eram – deturpação e identificação 152

9. A PALAVRA N. E O TRAUMA 155

14. “Que *N.* linda!” – A palavra *N.* e o trauma 155
15. “Que pele linda... Eu também quero ser uma *N.* ...!” – Inveja e desejo pelo *sujeito negro* 158
16. “Você sente essa dor nos seus dedos” – A dor indizível do racismo 160
17. “Todo mundo é diferente (...) E isso torna o mundo maravilhoso...” – O teatro do racismo e sua triangulação 163

10. SEGREGAÇÃO E CONTÁGIO RACIAL 167

18. “*Branças/os* de um lado, *negras/os* do outro” – Segregação racial e fantasias brancas de contágio racial 167
19. “O bairro onde eu estava morando era *branco*” – Atravessando as fronteiras e hostilidade 169

11. PERFORMANDO NEGRITUDE 173

20. “Se eu fosse a única estudante *negra* na sala, eu tinha, de certa forma, de representar o que aquilo significava” – Performando perfeição e representando a “raça” 173
21. “Mas de onde vêm seus avós e seus bisavós?” – Vindo para a Alemanha 178
22. “Estrangeiras/os aqui têm a vida mais fácil do que presidiárias/os” – Confissões racistas e agressão 181

12. SUICÍDIO 187

23. “Minha mãe cometeu suicídio (...) Eu acho que ela estava muito solitária em nossa cidade” – Racismo, isolamento e suicídio 187
24. “As grandes mães da ‘raça’ *negra*” – A “mulher *negra* superforte” e o sofrimento silencioso 191

13. CURA E TRANSFORMAÇÃO 197

25. “Aqueles bonecas, você as vê se você for a casas grandes no Sul” – Objetos colonias e a transformação dos espaços 197
26. “Eu tive de ler muito, aprender, estudar (...) Encontrar outras pessoas *negras*” – Descolonizando o eu e o processo de desalienação 202
27. “Pessoas *negras* me cumprimentavam na rua...” – Reunindo os fragmentos do colonialismo 205
28. “(...) *Sistah*, ele disse” – Mama África e reparação traumática 209

14. DESCOLONIZANDO O EU 213

Referências bibliográficas 239